

FUNCIONALIDADE FAMILIAR, FRAGILIDADE E CUIDADO - ESTUDO SABE

Suéllen Rosário Navarro; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte; Tábatta Renata Pereira de Brito, Daniella Pires Nunes

Introdução

Um tema bastante discutido entre profissionais da saúde é a fragilidade em idosos. Ainda não há um consenso quanto à definição do termo, a mais aceita é que trata-se de uma síndrome multidimensional que envolve uma interação complexa de fatores bio-psico-sociais que podem tornar o idoso mais vulnerável à ocorrência de desfechos clínicos adversos (hospitalização, dependência, doenças agudas, quedas, etc). A família é a principal provedora, até então, do cuidado necessário a seus membros idosos fragilizados, portanto a forma como cada família “funciona” será determinante do melhor ou pior cuidado prestado. Conhecer essa dinâmica auxiliará no planejamento assistencial a ser prestado às pessoas mais dependentes.

Objetivo

Verificar a associação entre funcionalidade familiar e fragilização de pessoas idosas residentes no município de São Paulo e seu impacto no cuidado do idoso.

Casuística e Método

Este estudo é parte do Estudo SABE - Saúde, Bem-estar e Envelhecimento - desenvolvido com uma amostra probabilística de idosos do Município de São Paulo entrevistados em 2000 ($n=2143$) e reentrevistados em 2006 ($n=1115$ idosos). Para esse estudo será utilizado o APGAR de Família dos idosos (seção G do estudo) e dos cuidadores (seção N), e como variáveis dependentes as outras seções do questionário que permitam compor a caracterização da pessoa idosa, suas demandas assistenciais, sua composição familiar e sua rede de suporte social referida.

Resultados

A prevalência de fragilidade entre os idosos avaliados foi de 8,5%. Entre os idosos frágeis, verificou-se que 86,8% apresentaram boa

funcionalidade, 3,9% moderada disfuncionalidade e 9,3% elevada disfuncionalidade. As mulheres fragilizadas apresentaram 1,9% moderada disfunção e 15,0% elevada disfunção, enquanto que os homens apresentaram somente 7,1% moderada disfunção. Quanto à idade, observou-se que os idosos mais jovens (60 a 69 anos) apresentaram maior prevalência de disfunção elevada (14,9%) quando comparado às outras faixas etárias (3,4% entre aqueles com 70 a 79 anos e 9,1% para aqueles com 80 anos e mais). A insatisfação dos idosos entre os domínios foi 19,0% para companheirismo, 18,1% para afetividade, 17,5% para capacidade resolutiva, 16,1% para adaptação e 14,7% para desenvolvimento.

Conclusão

Observa-se uma necessidade urgente de adequação das políticas públicas voltadas ao atendimento de idosos frágeis ou em processo de fragilização, visto que esse público vive, em sua maioria, em famílias disfuncionais, o que compromete a assistência prestada a eles e aumenta ainda mais a vulnerabilidade desses idosos a desfechos clínicos adversos.

Referências Bibliográficas

- DUARTE, YAO. Família-rede de suporte ou fator estressor: a ótica de idosos e cuidadores familiares [Tese Doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2001.
- LEBRÃO, ML. DUARTE, YAO. O Projeto SABE no Município de São Paulo: uma abordagem inicial. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2003. www.fsp.usp.br/sabe
- TEIXEIRA, INAO; NERI, AL. A fragilidade no envelhecimento: fenômeno multidimensional, multideterminado e evolutivo. In: Freitas EV; Py L; Cançado FA; Doll J; Gorzoni M. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2^a Ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006. cap. 115, p.1102-09.